



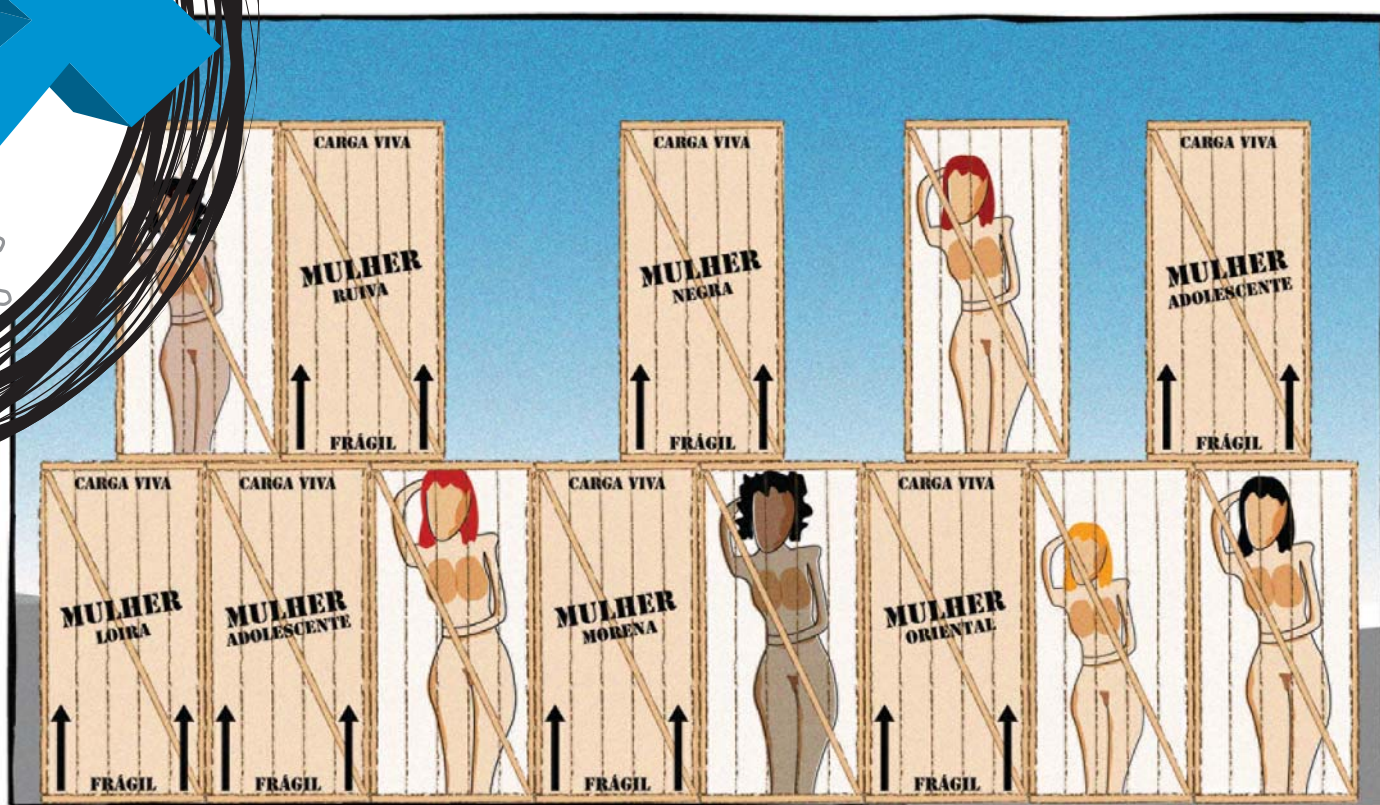
EDITORIAL

A importância da diversidade

Dentro dos inúmeros desafios que o Brasil tem que enfrentar, e com certa urgência, a questão da desigualdade talvez seja prioritária. Afinal, não se pode ignorar que o processo de exclusão social tem rosto e identidade, punindo de forma precisa uma parcela significativa da população brasileira. Infelizmente, muitas vezes o ambiente escolar também ratifica e reforça preconceitos, legitimando um modelo excludente. Por conta disso, discutir o tema da diversidade é mais do que necessário, sendo preciso também desfazer a relação de sinonímia entre desigualdade e diferença, reconhecendo a segunda como algo positivo e que deve ser valorizado. Essa edição do VOX traz à tona essas questões e discute os processos que marginalizam ou levam à exclusão importantes e numerosos segmentos da sociedade como as mulheres e os negros. Embora importantes avanços tenham sido obtidos nas últimas décadas, ainda há muitos obstáculos à frente e, certamente, o caminho para superá-los passa pela educação e pelo respeito à diversidade.

Confira no próximo VOX

Os alunos do Cursinho da Poli mais uma vez tiveram um ótimo desempenho nos últimos vestibulares. Confira na próxima edição um balanço da aprovação obtida pelos nossos estudantes nas principais universidades do país, além de um perfil daqueles que conseguiram essa importante vitória.



Tráfico de mulheres, um crime mais comum do que se imagina

Promessa de emprego ou de uma vida melhor impulsiona o terceiro negócio ilegal mais rentável do mundo

As estatísticas apontam: o tráfico de pessoas é o terceiro negócio ilegal mais lucrativo no mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e o comércio de armas. Apesar de afetar mulheres de todos os continentes, as vítimas desse tipo de crime se encontram principalmente nos países em desenvolvimento – e o Brasil não é exceção. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), 500 mil mulheres são traficadas a cada ano para a Europa e, em média, 75 mil são brasileiras.

Há duas variantes desse crime. Uma é o tráfico externo, mais conhecido e com mais espaço na mídia – está até na novela *Belíssima*, da Rede Globo –, que acontece quando a pessoa é leva-

da ao exterior e, via de regra, acaba sendo explorada sexualmente. Outra é o tráfico interno, que ocorre quando as movimentações são feitas dentro do próprio país.

No Brasil, as vítimas geralmente são tiradas de lugares pobres do Norte e do Nordeste e levadas a grandes cidades, como São Paulo, ou regiões com grande concentração masculina, como garimpos e carvoarias. Nesses locais, a exploração da prostituição é uma atividade das mais rentáveis.

“Na sua maioria, a mulher vítima desse crime é aquela que quer mudar de vida”, aponta Aparecida Gonçalves, subsecretária da Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres, do governo federal. Ela explica que a rota do tráfico interno começa na cidade pequena, quando o aliciador conhece a vítima e oferece uma oportunidade

de trabalho em outro município. Na ocasião, o criminoso apresenta a possibilidade da pessoa exercer atividades como empregada doméstica, babá ou modelo em uma região com economia mais fortalecida. Sem possibilidades de melhorar sua vida – e pressionada, em muitos casos, pela violência que sofre em seu próprio lar – a pessoa aceita a proposta e rumo para outra cidade. Chegando no local, é obrigada a quitar dívidas de transporte e hospedagem com o aliciador. E é aí que a exploração começa. Sem alternativas, cai no mundo da prostituição.

O problema não é novo, mas vem se intensificando nas últimas décadas. Diante disso, instituições públicas e não-governamentais mobilizam-se para tratar a questão. Aparecida Gonçalves explica que o principal foco do trabalho

da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres para ajudar a solucionar o problema é a promoção de ações preventivas. “Desenvolvemos pesquisas e campanhas para divulgar essa questão ao público. Quanto mais conhecimento uma mulher tiver, menos suscetível ela fica ao tráfico”, aponta.

As ações tomadas para combater o crime não se restringem à conscientização de potenciais vítimas. Existe a necessidade de se capacitar os agentes que trabalham com esse tipo de ocorrência. “Os policiais precisam ter uma abordagem adequada. É necessário que saibam que as mulheres são vítimas e não criminosas”. Aparecida ressalta que a mulher deve receber também um atendimento diferenciado – jurídico, psicológico, social – após ter sido “resgatada” do tráfico pela polícia.

CONQUISTA

Na universidade, mais uma prova do avanço feminino

Fatos como os apresentados na matéria acima mostram que a situação das mulheres está longe de ser a ideal. Por outro lado, existem avanços em inúmeras áreas. Dizer que a mulher ocupa cada vez mais espaço na sociedade do que há algumas décadas parece óbvio, mas hoje elas conseguem se sobressair em áreas até então exclusivas ou predominantemente masculinas.

Exemplo disso é a presença feminina no meio acadêmico. Tanto na condição de alunas como na de professoras, hoje já

superam o número de homens nas universidades em diversos países, inclusive no Brasil. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, apontam que elas representam 56,5% das matrículas nas instituições de ensino superior no Brasil.

A maior universidade do país, a Universidade de São Paulo (USP), é um perfeito indicador de como as mulheres ganham cada vez mais espaço. A professora Suely Vilela foi eleita, em novembro do ano passado, a primeira reitora – cargo máximo

da instituição – da história da USP. Além dela, outras professoras e pesquisadoras também se destacam.

A professora Roseli de Deus Lopes é uma delas. Professora da Poli e diretora da Estação Ciência, formou-se em Engenharia – área predominantemente masculina – e ainda se lembra das dificuldades que passou na época em que fez faculdade. “Éramos apenas cinco mulheres na turma. Para as meninas da classe, cada dia era um novo desafio”, conta. Ela ressalta que o preconceito que atinge as estudantes de

cursos “masculinos” faz com que as garotas acabem se esforçando mais e, via de regra, sejam ótimas alunas. No entanto, a professora faz um alerta. “Desafiar, competir pode ser um grande atrativo, mas não é o mais importante.”

Roseli acredita que a presença feminina em cargos importantes só pode trazer benefícios para ambos os sexos. “As mulheres têm uma forma própria de lidar com os problemas. Esse olhar diferenciado é de extrema importância para a sociedade”, completa.

Ecologia é tema de palestra na unidade Lapa

Para quem se interessa por pesquisas científicas na área de Biologia, uma boa dica é a palestra "Ecologia e pesquisa com serpentes e anfíbios", com Alexandre Tozetti, doutorando em Ecologia pela USP e autor do material didático do Cursinho da Poli. O evento acontece no dia 28 de abril, às 14h, na unidade Lapa. O endereço é Avenida Ermano Marchetti, 576

ENTREVISTA

Educação no combate à desigualdade

Hélio Silva Júnior, ex-secretário de Justiça do estado de São Paulo, fala a respeito da importância de se priorizar ações afirmativas e a educação

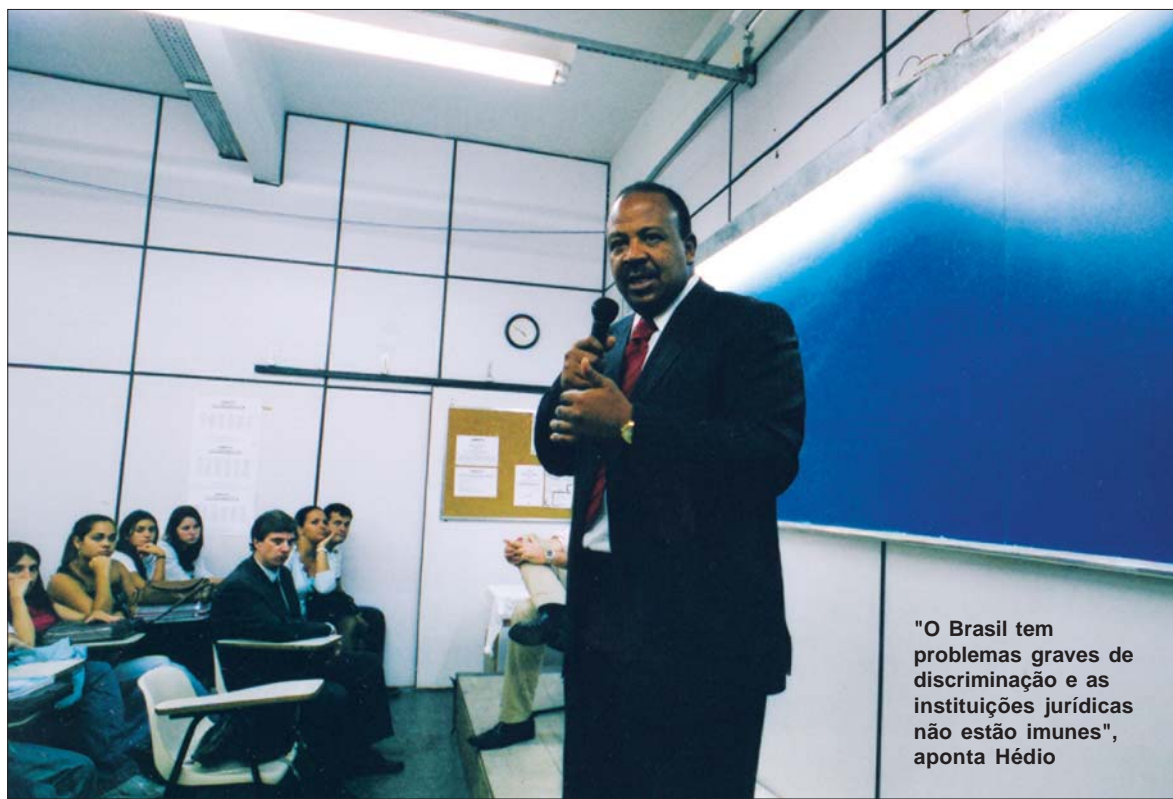
O advogado Hélio Silva Júnior deixou recentemente a Secretaria de Justiça do estado de São Paulo. Ele assumiu o cargo em maio do ano passado e levou para o Palácio dos Bandeirantes sua experiência no trabalho com Direitos Humanos e no combate ao racismo. Nessa entrevista ao VOX, Hélio fala sobre sua atuação na Secretaria e aponta caminhos para a diminuição da violência e da desigualdade racial no Brasil.

VOX – Como o senhor avalia a importância da sala de aula no combate ao racismo?

Hélio Silva Júnior - Fundamental. Não gosto de citar os EUA como modelo para as ações afirmativas porque muita gente se equivoca achando que essas ações nasceram lá; mas não podemos negar que eles são uma referência importante. Os norte-americanos implementaram políticas de inclusão de negros e mulheres, mas, apesar disso, continuam sendo um país machista e racista. As ações afirmativas diminuem as taxas de desigualdade, mas não alteram o sistema de valores, que só muda por meio da educação. Por isso esse tipo de ação precisa ser aplicado junto com iniciativas educacionais.

VOX – A legislação anti-racismo brasileira é boa? Se não, o que falta?

Hélio Silva Júnior - Temos excelentes leis, mas que ainda carecem de efetividade. O Brasil tem problemas graves de discriminação e as instituições jurídicas não estão imunes. Precisamos aperfei-



"O Brasil tem problemas graves de discriminação e as instituições jurídicas não estão imunes", aponta Hélio

JESUS CARLOS/IMAGENLATTINA

çoar a legislação com alguns pontos que assegurem indenização a vítimas de racismo. Mas, sobretudo, precisamos de leis que dêem maior amplitude a ações afirmativas. Duas dezenas de universidades públicas adotam o sistema de cotas e isso se dá como resultado de ações do movimento negro, da sensibilidade do movimento acadêmico, de lideranças políticas que compreendem a importância desse tipo de medida no Brasil. Entretanto, não há uma lei sobre ações afirmativas no Congresso Nacional. Essa é a lacuna na legislação.

VOX – A Febem tem solução?

Hélio Silva Júnior - Existem duas medidas de grande impacto

que estão em curso. Uma é o trabalho de descentralização das unidades que sofre com a lamentável resistência de prefeituras, vereadores e comunidades locais. Existe muito preconceito em relação à Febem. Mas a questão é que as unidades descentralizadas nada têm a ver com as prisionais e não oferecem risco à comunidade. Ao contrário: a possibilidade de reintegração de um jovem que está próximo da comunidade é maior. É errado achar que se a Febem está longe, o problema também está. Outro ponto é a formação do agente de educação, que hoje tem nível superior. Isso, junto com a descentralização, fará com que a Febem passe a oferecer respostas satisfatórias.

VOX – Existem resquícios do regime militar na forma de atuação da polícia hoje?

Hélio Silva Júnior - Essa cultura está sendo superada. A sociedade civil, às vezes, critica a polícia como um todo, e isso não é bom. É preciso que haja integração entre a sociedade e as instituições de segurança. A principal inovação na polícia, além da melhoria no equipamento, é a parceria com a sociedade civil. O disque-denúncia é um exemplo. Temos também o Jardim Ângela, que tinha índices altíssimos de homicídio, e hoje esses indicadores estão próximos de zero. Quando há integração plena, quem ganha é a sociedade.

TURMAS DE MAIO
matrículas abertas
ajude a divulgar

CURSINHO DA POLI
Educação e Inclusão Social

AGENDA CULTURAL

Cineclube

Unidade Itaquera (sala 04)

Sessão especial

Ciclo: A criação do universo e a perspectiva ambiental atual

25 de abril (terça-feira)

Cosmos Episódio 2 – Uma voz no mundo cósmico

Uma incrível jornada às maravilhas do Universo. Como começou a vida na Terra? Existe vida em outros mundos? Carl Sagan Explora a origem, evolução e diversidade da vida na Terra. Com incríveis animações de computador, nós entramos no coração de uma célula viva, para examinar o DNA. Para entender o processo da evolução Dr. Sagan nos conta uma fascinante história do Japão, enquanto experiências de laboratório demonstram os primeiros passos da origem da vida. Novas e espetaculares seqüências de animação traçam a evolução humana a partir de um micro-organismo no oceano primitivo. E, finalmente, conheceremos as diferentes formas de vida que poderiam habitar uma atmosfera como a do planeta Júpiter. Acompanhe o Dr. Carl Sagan nesta incrível jornada rumo aos segredos do universo desconhecido.

26 de abril (quarta-feira)

Koyaanisqatsi – Uma vida fora de equilíbrio

Prepare-se para assistir um filme realmente marcante - uma obra-prima cinematográfica tão extraordinária que é um deleite para os sentidos, um estímulo para a mente e que acaba por "redefinir o potencial da arte de fazer cinema" (The Hollywood Reporter). O consagrado diretor Godfrey Reggio, o inovador diretor de fotografia Ron Fricke e o compositor ganhador do Globo de Ouro* Philip Glass criaram este "filme mágico, tão rico em beleza e detalhes que a cada vez que o assistimos, ele se torna um filme novo e diferente" (Leonard Maltin). "Único... profundo... magnético e instigante" (Boxoffice), Koyaanisqatsi contrasta a tranqüila beleza da natureza com o frenesi da sociedade urbana contemporânea. Reunindo imagens de tirar o fôlego a uma premiada e eloqüente trilha sonora, é um trabalho "original e fascinante" (People) - "um dos maiores filmes de todos os tempos" (Uncut).

29 de abril (sábado)

Ilha das Flores

Um ácido e divertido retrato da mecânica da sociedade de consumo. Acompanhando a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora, o curta escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho. Após a exibição dos filmes, haverá bate-papo com professores do Cursinho da Poli.